



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Jully Helen Sena Mendes¹
Alzenira de Carvalho Miranda²*

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil. As brincadeiras são enfocadas como instrumento pedagógico de suma importância no desenvolvimento da criança. Essas atividades ajudam a construir o conhecimento e ainda proporcionam momentos lúdicos e prazerosos para a criança. Portanto, o conhecimento pode ser construído por meio desse mecanismo lúdico, mediante a intervenção educacional. Participaram dessa investigação 16 crianças de 4 anos de idade, sendo 09 meninos e 07 meninas, durante as 5 observações de aula, numa instituição infantil municipal. Em seguida buscou-se uma revisão bibliográfica para dar sustentação teórica para uma melhor compreensão dos fatos. Assim, percebeu-se a necessidade em desenvolver um trabalho de natureza qualitativa e quantitativa, voltado para brincadeiras direcionadas com as crianças da educação infantil do Jardim I. Durante as intervenções pedagógicas foram realizados o circuito de bambolês, o jogo de boliche, atividades psicomotoras, rodas de brincadeiras e a história do “Chapeuzinho vermelho”. Os resultados foram nítidos no decorrer das atividades propostas. O objetivo com essas brincadeiras foi trabalhar com as crianças o movimento do corpo, o equilíbrio, a discriminação visual, a atenção e concentração, a lateralidade, regras e conhecimento de mundo, de forma prazerosa. Ao concluir os trabalhos percebeu-se que houve uma evolução nas crianças nos aspectos psíquico, afetivo, social e cognitivo. Dessa forma, destaca-se a importância do brincar como um meio que proporciona o desenvolvimento do aluno e que gera uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Brincadeiras, Intervenções Pedagógicas, Aprendizagem.

Introdução

Durante as observações de aulas no Estágio Supervisionado na educação Infantil, com crianças de 04 anos de idade, percebeu-se a necessidade de introduzir atividades dinâmicas que pudessem deixar as aulas mais atrativas. No processo de ensino e

¹ Graduanda do 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. E mail: Jullysenamendes@gmail.com

² Especialista em Docência do Ensino Superior, Profa de Contrato Temporário da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. E mail: alzenira.m@gmail.com

aprendizagem, na educação infantil, a brincadeira influencia e desenvolve o aspecto lúdico, a coordenação motora, a oralidade, a percepção visual e a psicomotricidade. Sendo assim, as atividades lúdicas são necessárias para se obter o melhor desempenho da criança em sala de aula. A motivação das crianças foi desenvolvida pela interação entre professor e aluno diante de atividades diferenciadas, envolvendo teoria e prática. Contudo, a brincadeira deverá se tornar um recurso que ajuda a desenvolver uma aprendizagem significativa.

O Referencial Curricular Nacional enfatiza que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (RCNEI. 1998. pg.22).

Com efeito, pode-se perceber que na brincadeira a criança começa a entender o mundo, suas emoções e responsabilidades, bem como seus direitos e deveres a serem seguidos durante a vida. Também desenvolve a identidade e autonomia. Através do brincar as crianças obtêm capacidades de socialização por meio da interação e da utilização de experiências nas atividades pedagógicas. Com base nisso, o brincar é considerado como um meio de aprendizagem em que as crianças possam expressar, de modo simbólico, sua imaginação, fantasias, e sentimentos.

A brincadeira estimula a socialização, principalmente quando é praticada no meio escolar. As crianças tímidas perdem o medo de se expressar, ao mesmo tempo em que passam a compreender o significado do trabalho em grupo. Segundo Machado e Nunes (2012, p.21) “O movimento para a criança significa mais que mexer com o corpo ou deslocar-se no espaço”. As brincadeiras auxiliam as crianças no desenvolvimento cognitivo, social, físico e motor. Elas ajudam as crianças a vivenciarem regras estabelecidas como ganhar ou perder.

Dessa forma, no brincar a criança desenvolve o raciocínio lógico para a execução de todas as atividades propostas. Com os jogos a criança começa a estabelecer e entender regras constituídas por si e pelo grupo. O brincar desperta a curiosidade das crianças, independente do tamanho ou da qualidade do brinquedo, também serve como auxílio para

a aprendizagem. A brincadeira nada mais é do que uma ação prazerosa para o desenvolvimento pedagógico.

O brincar pode se tornar um recurso pedagógico ao colocar a criança em momentos em que pode mostrar habilidades no jogo através da competição, reproduzir o fazer, o organizar e o desorganizar. A hora de brincar então é diversão, mas também é oportunidade para a criança projetar seu mundo, representá-lo, expressar, inventar, e reinventar.

Kishimoto (1999, p. 18) ressalta que:

O brinquedo é outro termo indispensável para compreender este campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização.

Diante dos referenciais expostos, nota-se que, a brincadeira, bem como os jogos e os brinquedos podem auxiliar ricamente em sala de aula, promovendo o desenvolvimento psicossocial da criança (afetivo, cognitivo, psíquico e social). Utilizar esses instrumentos a favor da aprendizagem estará contribuindo com o processo de amadurecimento da criança. Com as brincadeiras e os jogos as crianças representam papéis e relações de adulto e aprendem regras para conviver em sociedade.

Sendo assim, o estudo busca fazer essas relações entre brincadeiras e o desenvolvimento da criança, permitindo aos pequenos que eles aprendam, interaja por meio de vivências lúdicas que as brincadeiras, o jogo e o brinquedo permitem.

Metodologia

Este é um estudo de natureza qualitativa descritiva, tendo como finalidade analisar o desenvolvimento das crianças por meio de atividades lúdicas. Foi realizado numa instituição municipal de Educação Infantil, numa turma de Jardim I, composta por 16 alunos, durante aproximadamente 3 meses.

A priori, foram feitas 05 observações nas aulas. A seguir, realizou-se 05 intervenções pedagógicas, as quais possibilitaram às crianças alcançarem um desenvolvimento no seu processo de aprendizagem. As atividades propostas na intervenção estão relacionadas no quadro 1.

Quadro 1 - Atividades Desenvolvidas durante a intervenção pedagógica

Atividades	Objetivos
Atividades psicomotoras	Trabalhar o movimento do corpo, equilíbrio, discriminação visual, atenção, concentração, lateralidade, regras, conhecimento de mundo.
Jogo de boliche	Trabalhar o movimento do corpo mostrando quando se tem atenção e concentração para derrubar o maior número de boliche.
Circuito com bambolê	Trabalhar o movimento do corpo e o equilíbrio, mostrando que é possível andar lentamente quando se tem atenção e concentração.
Brincadeira de roda	Trabalhar a linguagem oral cantando a música, e realizando o movimento do corpo.
História Chapeuzinho vermelho	Desenvolver a percepção visual e auditiva.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

Resultados e discussão

Em todas as intervenções procurou-se aplicar as atividades lúdicas, com a participação das crianças, sendo elas: o jogo de boliche, atividades psicomotoras, o circuito com bambolês, brincadeiras de roda e A história do Chapeuzinho Vermelho,

O objetivo com essas brincadeiras foi trabalhar o movimento do corpo, o equilíbrio, discriminação visual, atenção, concentração, lateralidade, regras, conhecimento de mundo. Foram feitas linhas no pátio, em ziguezague, linhas retas e onduladas com fita crepe para que as crianças pudessem andar sobre essas linhas. Uma atrás da outra, elas andaram com cuidado, sem empurrar o colega.

O brincar mostrou que é possível andar lentamente quando se tem atenção e concentração. Foram colocados vários bambolês no chão, lado a lado, para que as crianças pulassem dentro deles demonstrando equilíbrio.

No momento do jogo de boliche, elas deveriam derrubar o maior número de boliches, essa brincadeira exigiu atenção e obediência, bem como o desenvolvimento da enumeração e quantificação, condições necessárias para a construção do número. Trabalhou-se a concentração e a contagem dos números em cada garrafa derrubada, e cada criança teve que esperar sua vez. O jogo teve regras e pontuação, levando a criança a “controlar” seus impulsos, o autocontrole e desenvolver sua autodeterminação, conforme proposto por Vygotsky (1984).

Nas brincadeiras de corre cutia, reuniram-se todas as crianças em roda e sentadas; foi explicada como era a brincadeira. O Objetivo foi trabalhar a linguagem oral, cantando a música, fazendo o movimento do corpo, pois a criança corre muita nessa brincadeira. Serve para trabalhar a aceitação, onde as que não conseguiam voltar para o lugar tinham que sair da brincadeira.

Em todos os momentos criou-se um ambiente divertido no pátio da escola, em que todas as crianças participaram das brincadeiras com entusiasmo. No encerramento do trabalho foi realizado uma confraternização socializando com todos.

Foi observado que a brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passa tempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser humano, quanto para o social. Através das atividades propostas se obteve um grande desenvolvimento das crianças, principalmente nas últimas aulas em que o projeto já estava sendo finalizado. Na imagem 01 verifica-se a participação ativa das crianças na atividade no pátio.

Imagem 01- Trabalhando o equilíbrio na linha reta.



Fonte: acervo das pesquisadoras

Considerando as experiências realizadas no decorrer de todo o trabalho, percebe-se que as vivências experimentadas pelas crianças nessas atividades de psicomotricidade ajudaram a criança a se expressar e manter o equilíbrio e a interagir umas com as outras.

Um ambiente frio e sem motivações, faz com que a criança não expresse sentimentos, reações e fique inibida diante de outras atividades. Pois segundo Vygotsky (1998) o papel do brincar na constituição do pensamento infantil, revela seu modo de aprender e contribui para ser inserida numa relação cognitiva com o mundo. Por isso, foi realizada a brincadeira para que todas pudessem expressar autonomia e liberdade.

Imagem 02 - Jogo de Boliche



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras.

Nesse momento do jogo de boliche foi explicado como seria as regras, cada aluno esperou a sua vez. A brincadeira contribuiu para que as crianças percebam que existem regras para que aconteça da forma correta. Trabalhou-se a concentração e a contagem dos números em cada garrafa derrubada.

É comum encontrar crianças e adolescentes que não tem noção das regras, e acabam convivendo em sociedade sem limites. Por isso, jogos com regras claras são indispensáveis em sala de aula. Saber utilizar esse recurso auxilia na formação de um cidadão consciente.

Imagem 03 – Circuito de bambolês



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras.

Esse circuito dos bambolês foi bastante animado. As crianças movimentaram bastante o corpo, já que tinham que pular. Nessa brincadeira, trabalhou-se a coordenação motora grossa. Essa habilidade deve ser trabalhada pelos educadores, pois auxilia no processo de alfabetização.

A dimensão espacial foi importante para dispor todos os bambolês e para permitir a criança se movimentar livremente. Nota-se que no decorrer da brincadeira foi preciso explicar como teriam que pular. Pois não poderiam pular de qualquer jeito, mas conforme a ordem do bambolê. O material utilizado foram os bambolês, recurso simples e barato.

“Por meio do movimento, a criança explora o seu corpo, experimenta e vivencia o que é possível fazer com ele, entra em interação com outras crianças, com o mundo dos adultos e explora o seu potencial”. (GOMES; 2009 p.15)

Imagem 04- Roda de Corre Cutia.



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras.

Nesse momento de brincadeiras de roda é notável uma maior aproximação entre o educador e a criança. Atividades lúdicas nesse sentido aproximam criança e mediador, nas quais são ouvidas sugestões, dúvidas, experiências, e o professor esclarece a proposta das atividades.

Segundo (GOMES 2009, p.16) “a criança que convive grande parte de seu tempo com outras crianças estabelece uma relação afetiva com este grupo e com o educador que a acompanha. Esta convivência possibilita desenvolver a construção da identidade e da autonomia”.

Sendo assim, a brincadeira de roda de cantigas contribui no processo de integração do grupo e de socialização. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da linguagem oral da criança.

Imagem 05- Contação de história: Chapeuzinho Vermelho



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Por meio da história criou-se um ambiente atrativo e dinâmico incentivando a imaginação do aluno abrindo-se um espaço para diálogos e participação. Assim, compreenderam a importância de obedecer aos pais e jamais dar ouvidos a qualquer estranho, a partir dos valores éticos e moral.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade de grande valia para que a acadêmica possa desenvolver atividades pedagógicas com as crianças. A brincadeira é um instrumento que pode ampliar todos esses eixos. Por meio desta, a criança se sente mais confortável, pois ela faz parte de seu contexto e sua realidade. O trabalho da criança é o brincar sendo que mesmo voluntária ela se desenvolve tanto emocionalmente como em seu cognitivo. A intenção principal do trabalho foi mostrar que as brincadeiras auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Percebendo uma carência, ou melhor, a falta de momentos de atividades lúdicas direcionadas, e que na maioria das vezes o brincar é visto como algo sem a devida importância, é que se buscou resgatar essa prática ao longo das regências. O trabalho contribuiu para que um novo olhar possa ser dado ao momento das brincadeiras, jogos e rodas de brincar.

Tudo isso foi realizado com o propósito, não apenas no sentido de diversão, mas como instrumento de desenvolvimento da criança nos aspectos psíquicos, afetivo, social e cognitivo.

Reforça-se ainda que com as experiências vividas, o brincar e os jogos proporcionaram por meio das regências uma prática que deve ser mediada e seguida para deixar as crianças brincarem livremente, mas também em momentos direcionados que possam auxiliar no seu desenvolvimento.

O professor deve ser esse auxiliador no processo do brincar. Esse é um ato enriquecedor, mediado pelo educador e realizado com objetivos e com frequência, proporcionando assim um maior interesse pela aprendizagem e construindo uma criança alegre e ativa. Sendo assim, esse trabalho nos faz repensar, e ajustar na prática pedagógica o lugar de importância que o lúdico possui.

Referências

BRASIL. Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.1-3.

GOMES, Daisy; FERLIN Ana Maria. Ideias de jogo e atividades para sala de aula. **Revista. Fundação aprender**. Org. São Paulo, p 78.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1999.

MACHADO, José Ricardo Martins. NUNES, Marcos Vinícius da Silva. Educação Física na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O brincar para Vygotsky. Disponível em Site [http:// pead.faced.ufrgs](http://pead.faced.ufrgs). Acesso em: 22 Junho. 2017.